

DS exalta participação dos Auditores-Fiscais de Santos: da Assembléia Local ao CONAF 2008

“Os desafios inerentes às novas idéias não podem ser considerados obstáculos intransponíveis para a sua concretização.”

(Kelly Carlisano Albino, jornalista.)



- * Da Assembléia ao CONAF: DS exalta participação dos colegas de Santos ..pág. 2
- * CONAF e uma reflexão: Classe poderia ter avançado mais.....pág. 2
- * Deputado e Procurador reiteram importância da Representação Parlamentar.pág. 4
- * Oposição à DEN impediu que debate da Representação fosse ao Plenário..pág. 5
- * Três teses de Auditores de Santos foram aprovadas no CONAF... pág.7
- * Espaço do Auditor: “CONAF, o grande encontro”..... pág. 8

Da Assembléia ao CONAF: DS exalta participação dos colegas de Santos

A expressiva participação dos colegas de Santos na Assembléia Local que elegeu os delegados e observadores do CONAF 2008, mais de 70 Auditores, foi fundamental para que a Delegação de Santos no Congresso da Classe estivesse completa: sete delegados e três observadores.

Os representantes de Santos participaram de todos os painéis e

debates do evento, expressando o pensamento da imensa maioria dos colegas. Os votos de Santos foram decisivos em propostas que ganharam por margem apertada de cinco, seis votos.

A DS/Santos agradece a todos aqueles que valorizam o seu Sindicato porque vêem nele uma extensão da Classe que organizada pode ir cada vez mais longe.

CONAF 2008 e uma reflexão: Classe poderia ter avançado ainda mais...



A presente edição do *Boletim Local* traz a você, Auditor-Fiscal, as principais informações sobre o XI Congresso Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (CONAF), realizado entre os dias 19 e 25 de outubro, em Foz do Iguaçu (PR).

Antes de mais nada, é relevante ressaltar o que o CONAF representa para o sindicato Unafisco e para a Classe dos Auditores. Cos-

tuma-se dizer que, na estrutura do Sindicato, o CONAF representa o Poder Legislativo. É nesta instância que os Auditores podem alterar

as normas que regem o Sindicato, bem como é nela que se pode propor as linhas de ação que nortearão a atuação sindical pelo período de dois anos. Em outras palavras, esta é a instância onde, decisivamente, o Unafisco Sindical pode evoluir, aperfeiçoar-se acompanhando as tendências modernas e conjunturas postas, para cumprir o seu papel de fazer a Classe dos Auditores avançar na garantia de direitos e defesa de prerro-

gativas, aproximando-a do topo do Estado brasileiro.

Em 2008, o Unafisco Sindical não conseguiu dar todos os passos necessários que caracterizariam a sua evolução, porque determinadas lideranças, que se afinizam com a ideologia de um sindicalismo de enfrentamento e ruptura sem proposições, atuaram de forma conjunta para obstruir determinados debates propositivos com o conjunto dos 450 participantes do CONAF, e mesmo para dificultar a votação de propostas já abraçadas pela Classe, como a continuidade do trabalho sindical

Ouvidos cerrados e a incapacidade de mudar

Registre-se que todo o embate nos grupos e plenário ocorreu apesar da palestra do sociólogo Rudá Ricci realizada no Conaf, em 21 de outubro. Nesta ocasião, o sociólogo, que já trabalhou com diferentes diretorias do Unafisco Sindical (do Carlos André e da Maria Lucia), foi taxativo:

“Elevem o nível das discussões internas do Sindicato... olhando o caderno de tese de vocês vi propostas que não mereciam estar ali”, declarou, acrescentando ainda que as lideranças deveriam parar de perder tempo com falsas questões, como “paradigma negocia” versus “enfrentamento”, que parassem de se digladiar, buscando a unidade para se construir um sindicato moderno, que para ele é mais cidadão e alia o que se chama de neocorporativismo. “Muitos de nós lutamos para chegar ao poder, mas e

para a implantação da Lei Orgânica do Fisco (LOF) aprovada em dois CDSs, em Plenária Nacional Unificada e em assembléia nacional realizada no dia 20 de fevereiro deste ano.

Apesar desta lamentável dinâmica, houve avanços, que poderiam ter sido ainda maiores, considerando propostas salutares para a legítima representação da Classe, como o voto nominal dos delegados no CDS (Conselho de Delegados Sindicais), além do fim das cotas-extras e a Representação Parlamentar, que sequer chegaram a ser apreciadas.

agora, qual o nosso projeto? Não temos. É preciso construí-lo”, declarou. Partiram do sociólogo frases como “só negocia quem tem força”, “greve é um instrumento de demonstração de força para negociar”, “não se faz política se não se pensa o adversário”, “querer tudo em uma negociação é agir como criança. Negociação pressupõe ceder também” e “uma das coisas mais difíceis para um sindicalista é saber a hora certa de sair de uma greve”.

Muito embora o pedido de trégua feito pelo sociólogo, o grupo do enfrentamento e oposição à atual DEN buscou imprimir uma dinâmica no evento com vistas a impedir o avanço de discussões no Plenário do CONAF. O estrago só não foi maior porque os que não coadunam com este modelo de sindicalismo aliaram-se para buscar continuar construindo as bases para a Classe avançar.

Deputado e Procurador reiteram: representação parlamentar é legítima, legal e moral



Também no dia 21/10, durante a tarde, o Plenário do CONAF teve a oportunidade de ouvir do deputado federal João Dado, convidado a falar no painel da Lei Orgânica do Fisco, a seguinte afirmação:

“É absolutamente legítimo, legal e moral que uma categoria se organize para eleger representantes no Congresso Nacional. O padrão é político, o jogo é político e nós do Fisco temos perdido este jogo”. O parlamentar complementou a sua afirmação lembrando que certa feita, em uma reunião em que se discutia praticamente a terceirização da Aduana brasileira, da qual participava a Fiesp, foi fundamental a sua presença no evento para defender a precedência da Receita Federal neste órgão de proteção da sociedade. “Temos o dever de termos, nas instâncias de poder político, representantes, inclusive para votar projetos de defesa do Estado brasileiro”, completou o parlamentar.

Convidado para narrar a experiência do Ministério Público na construção de sua LOMP, Lei Orgânica do MP, durante este mesmo painel, José Carlos

Cosenzo, voluntariamente, sugeriu à Classe, após a fala do deputado Dado: “Tenho inveja dos senhores em relação a este debate (representação parlamentar). O Ministério Público deve fundamentalmente à eleição de Procuradores para parlamentares o trabalho que redundou em nossa LOMP. Hoje, o membro do Ministério Público está impedido de se candidatar. Estamos apanhando e deixando de ser propositivos. Estamos apenas nos defendendo. Mantenham, mesmo, a posição de buscar defesa parlamentar”, defendeu.

“Tenho inveja dos senhores em relação a este debate (representação parlamentar)”.

José Carlos Cosenzo, presidente da Associação dos Membros do Ministério Público

Integrantes da oposição impediram debate da Representação Parlamentar no Plenário do CONAF



Os dois votos favoráveis foram dos colegas Reinaldo Puglia e Severina Dantas, de Santos

O grupo 3, que apreciou a alteração estatutária da Representação Parlamentar foi o mais disputado. Tiveram quase 50 inscritos, a maioria dos colegas de oposição. Como só havia vagas para 14 delegados, houve sorteio. O grupo ficou com 12 colegas de oposição e dois colegas alinhados com um sindicato propositivo.

Mesmo diante da intransigência do grupo em refletir sobre a importância da Representação Parlamentar, Clemente afirmou aos seus participantes: “Para mim é uma alegria o tema estar em discussão, pois a maioria das delegacias sindicais que debateu a alteração estatutária e a tese aprovou a iniciativa. Só isso já valeu a pena. Estamos atrasados neste debate. O ministro Tóffoli, em seu painel do dia 21/10, ressaltou que o Estado brasileiro está em construção. O nosso Sindicato também. Há no Congresso Nacional representações que hoje atuam por interesses contrários aos nossos, que é o de defender um Fisco Forte e um Estado Brasileiro forte para o bem da sociedade”, declarou, citando como exemplo a atual lei ge-

ral de transações, prestes a tramitar no Legislativo.

Durante sua manifestação no grupo, Clemente afirmou: “alguns conceitos não devem ser confundidos: o Sindicato é um subconjunto da Classe dos Auditores-Fiscais que deve defender os interesses coletivos de seus filiados. Os direitos difusos da sociedade são debatidos no Parlamento e como Classe Fiscal, também subconjunto da sociedade, é legítimo nos fazer representar naquela Casa. Também não se deve confundir independência do sindicato em relação a ideologia político-partidária com participação política da Classe. Desta forma, a legitimação social que tanto se discute seria feita lá, no Congresso Nacional, que é o fórum adequado. O que pretendemos debater se trata, portanto, da politização da Classe, muito sabiamente prevista no inciso VI do Estatuto do Unafisco, como objetivo a ser alcançado, o que infelizmente poderemos estar adiando mais uma vez...”, finalizou.

Votaram contra a ida da alteração estatutária ao Plenário: Francisco Lyra (BH); João Nóbrega (Brasília); de Campinas: Darcy Improta e Judith Donato; Regina Aurora (Londrina); Sérgio Horn (Porto Alegre); Paulo Torres (RJ); Jorge Ribeiro (Santa Maria); de São Paulo: Isidoro Leite e Maria Eduarda Frabasile (ambos, ex-diretores da gestão anterior da DS/SP); e Sther Lucia (Vitória).

CONAF reitera urgência da LOF para a Classe, depois de muita polêmica

A DS/Santos, a partir de parceria feita com a DEN, brindou cada participante do CONAF 2008 com o livreto da Lei Orgânica do Fisco (LOF) aprovada e defendida pela Classe. Aliada de primeira hora da inclusão da LOF como principal pauta dos AFRFB, a DS/Santos, ao lado da maioria do plenário do CONAF, aprovou a urgência da LOF e a sua condição de principal bandeira da Classe.

Este foi também o entendimento expressado pelo ministro da Advocacia-Geral da União, José Antonio D. Tóffoli, no painel da Lei Orgânica do Fisco, durante o CONAF. “A hora de aprovar a LOF é agora”, declarou o ministro, ressaltando ainda: “Os senhores não podem perder a oportunidade de elaborar uma lei orgânica no Governo Lula. Não sabemos o que virá depois”, orientou. Segundo ele, a Classe deve aproveitar o período de aproximadamente um ano e meio antes da campanha para a eleição de 2010 e esgotar a discussão sobre a LOF. “Os senhores e senhoras devem fazer uma campanha publicitária em favor da LOF para explicar a sua importância e os seus benefícios para a sociedade”, concluiu.



Mas a votação da tese de Wagner Vaz, diretor de Assuntos Jurídicos da DEN, sobre este tema, que parecia pacificado, causou muita polêmica no Plenário. O diretor foi praticamente sabatinado por diversas lideranças ligadas à direção anterior do Unafisco Sindical, que taxaram de

privilégio a parcela-êxito e o foro especial, prerrogativas que outras carreiras de Estado já possuem, classificaram a Lei Orgânica de simulacro, caso não seja

feita por lei complementar, nas palavras do presidente da DS/Campinas, Paulo Gil, e reclamaram da pressão da categoria em encaminhar o tema.

O presidente da DS/Pará, Iranilson Brasil, externou em público a sua indignação com a postura adotada por algumas lideranças na votação da urgência da LOF. “Circulou entre nós uma declaração de voto contra este tese que a prejudicava antes de ela ser debatida. O que estamos vendo aqui o tempo todo é uma manobra para evitar essa votação. Quero ganhar do Pedro Delarue nas próximas eleições, mas não em prejuízo da categoria”, defendeu. A tese obteve o apoio do Plenário, que a aprovou por ampla maioria.

Três teses de Auditores de Santos foram aprovadas

Três teses elaboradas por Auditores-Fiscais de Santos foram aprovadas pelo CONAF: Regimento Interno pela Aduana Brasileira (Wellington Clemente Feijó), que estabelece um regimento padronizando procedimentos na Aduana; A Receita Federal que o Brasil necessita para se desenvolver (Reinaldo Ortigosa), propondo, entre outras coisas,

a adoção por parte da RFB de marketing social, de forma a mudar o comportamento do consumidor; e a tese a Autonomia e independência do Auditor-Fiscal: um direito do contribuinte (Ester Teicher), que materializa a autonomia funcional dos Auditores-Fiscais. Tão logo a DEN sistematize as propostas aprovadas, disponibilizaremos em nosso site.

O CONAF de 2008, segundo a delegação de Santos

“O evento foi muito bom para formarmos convicções sobre os temas e também para conhecermos melhor a dinâmica interna do Sindicato”.
(Ana Maria Reimann, aposentada, delegada)

“O mais importante neste debate foi a presença dos colegas, que não se furtaram de votar. Já a apresentação que mais me chamou a atenção foi a do colega Godoy, abordando a história das Alfândegas de maneira inteligente e divertida.” (Antonio Coelho, delegado)

“O que marcou muito o CONAF foi essa disputa dos grupos internos - inconformados e dominante - a ponto de haver apelos de membros da DEN para que as divergências de grupos fossem colocadas de lado, de forma que o nível das discussões se elevasse”. (Reinaldo Puglia, delegado)

“O CONAF é uma experiência ímpar para toda a categoria. Nos grupos tivemos oportunidade de debater decisões para a categoria, que foram encaminhadas ao Plenário. Fizemos e analisamos teses... assim, acabamos ficando conhecidos no Brasil inteiro não apenas por nosso valor profissional, mas também pelo nosso ‘eu sindical’. Assim como eu fiz quatro teses, todos podem fazê-lo, demonstrando o seu conhecimento e as ansiedades da Classe, principalmente em relação à nossa Lei Orgânica, que está sofrendo um debate muito acirrado, fazendo os ânimos ficarem à flor da pele. E até pessoas com pensamentos diferentes acabam se unindo em prol da Classe.”
(Ester Teicher, delegada)

“As discussões foram boas, especialmente a aprovação do encaminhamento da Lei Orgânica do Fisco, apesar da nítida divisão de grupos do Sindicato observada neste CONAF.” (Maria Antonieta F. Rodrigues, delegada)

**** Severina Ribeiro Dantas, Auditora-Fiscal aposentada e diretora de Aposentadorias e Pensões da DS/Santos**

CONAF, o grande encontro

Embora cansativo e, muitas vezes, desgastante, pelo clima inerente a eventos sindicais desse grau, em que questões de relevantes interesses da categoria são debatidas, muitas vezes até com veemência, é sempre uma experiência instigante e enriquecedora participar do Congresso dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil, o CONAF.

A nossa Classe é composta por colegas de formações as mais diversas. No CONAF estão presentes, sempre, desde os mais jovens, entusiasmados e cheios de ideais, colegas mais maduros, ativos, experientes (inclusive com estórias sindicais) e, por fim, um significativo número de aposentados que até depositam a energia que ainda possuem e parte de seus conhecimentos adquiridos ao longo de suas vidas em trabalhos e estudos. A participação tem sabor de dever cumprido com a Classe, ainda mesmo quando nossos pleitos não obtêm o êxito pretendido.

Concluo reiterando que todos os painéis (temas históricos e atuais) foram de excelente nível e de interesse da Classe.

Até o próximo CONAF.

ESPAÇO DA SUGESTÃO

Este espaço é para lembrá-lo de que o Sindicato quer sempre conhecer as suas críticas e sugestões! Encaminhe-as à DS/Santos ou as deposite em uma das urnas da DS, na DRF e na Alfândega.

Expediente: publicação produzida pela diretoria da DS/Santos, biênio 2007/2009.
Secretária de Comunicação: Nilva Martinez Martinez.
Jornalista e editora: Kelly Carlisano (MTb: 29.279).